

Ciências para gente como você nunca viu e ouviu: relato de Ensino Supervisionado II em modo remoto

Luiz Roberto Fernandes Pereira

Estudante de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Aspirante à cientista e professor.

15

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável por muitas perdas materiais e imateriais. Além de toda a mudança gerada no meio político, econômico e social, o meio educacional, que vai desde o fundamental até o nível superior, se viu prestes a fechar suas portas. Porém, com o auxílio de plataformas virtuais e os meios de comunicação digital, o ensino se reinventou de maneira surpreendente (NÓVOA, 2020).

Dificuldades encontradas durante esse percurso podem ser citadas de maneira redundante, mas o importante é enaltecer o trabalho árduo dos professores e supervisores para que o estágio continuasse e que a segurança de todos fosse mantida.

No Ensino Supervisionado de professores II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, não foi diferente. As aulas e as reuniões entre professores, alunos e monitores ocorreram no modo remoto com o auxílio da plataforma *Google Meet*, para embarcar nas atividades pedagógicas dentro do contexto de um espaço não formal de ensino com muita reinvenção de ideias do que seria o Estágio II. Tornamo-nos pioneiros em um formato que nunca imaginamos que passaríamos, e como toda mudança traz dificuldades, não foi diferente.

Vale salientar que a autonomia do ser do educando (FREIRE, 2004) sempre foi um ponto debatido durante as reuniões, bem como o conceito do construtivismo freiriano e metodologias ativas.

O objetivo principal no início da disciplina foi gerar uma troca de experiências desde os

estágios passados entre discentes e docentes acerca de temas e técnicas indispensáveis para a prática docente e assim, produzir um projeto de ensino a partir de um tema gerador intitulado “Ciências pra gente” que nos surge democraticamente após uma votação feita pela turma por meio de ferramentas virtuais. Portanto, este trabalho iniciou-se na busca por uma proposta de intervenção que pudéssemos aplicar mesmo com o cenário atípico na saúde pública.

O primeiro dia de estágio síncrono foi encantador com a apresentação da supervisora e Professor Thiago Severo, ao mesmo tempo desafiador quando pensávamos nos próximos capítulos que vivenciaríamos de forma remota no Parque das Ciências, que se trata de um espaço não formal de ensino situado em Natal-RN, anexo ao Jardim Sensorial e em parceria com o Museu câmara Cascudo, o Parque que em anos anteriores recebia visitas de todos os públicos (crianças, jovens, adultos, idosos, deficientes e professores do ensino básico) para a divulgação do conhecimento da ciência de forma inclusiva, popularizada e dinâmica, no ano atípico de 2020 continua seu exímio trabalho de divulgação científica por meio do *Instagram* com total apoio técnico de professores, monitores e da turma de Estágio II.

Em meados de outubro de 2020, a turma de estágio se dividia em grupos para a produção da primeira parte do projeto de ensino, apesar dos encontros de discussão e aprimoramento dos projetos com a turma inteira continuar assiduamente nas semanas seguintes. Dessa forma, destacaram-se quatro grupos: Conserva Natal que traz um olhar especial para o cartão postal de Natal-RN, Vivendo de Luz que aborda a fotossíntese de forma interdisciplinar e inclusi-

va, Uma Jornada Botânica que objetiva aumentar os conhecimentos sobre plantas (benefícios e malefícios) por meio de um jogo, e por fim o Podcast Ciências no Parque, que é a série de quatro episódios, inicialmente contando a história do parque das ciências, seus espaços e destacando seus projetos de maneira pedagógica e que será o trabalho protagonista neste relato de experiência, projeto de ensino que desenvolvi junto a Anne Carvalho, Jullia Natália, Letícia Gurgel, Larissa Idalino e Sandrielen Campelo.

MÉTODOS E MATERIAIS

Os materiais e métodos foram discutidos entre os monitores supervisores e professores da disciplina. Os encontros foram conduzidos através de reuniões virtuais por meio do *Google Meet* em momentos síncronos, contando com a presença dos discentes, monitores, docentes e supervisores, e por momentos assíncronos utilizando o *Whatsapp*® (*Facebook Inc.*, Califórnia, EUA), *Jamboard* e e-mails, já para a divulgação dos projetos usamos o *Instagram* do Parque das Ciências (@parquedascienciasufrn). Nesse ínterim, recebemos visitas de ilustres professores e professoras que durante os encontros nos mostraram saídas para incluir cada vez mais pessoas por meio da acessibilidade em nossos projetos remotos, assim como nos reforçaram temas importantes na área da sustentabilidade.

O podcast roteirizado e gravado pelo grupo teve a finalidade de divulgar e popularizar ciências por meio da criação de uma série pedagógica e lúdica, com vinhetas, experimentos e passeios imaginativos pelo espaço, sendo nós autores os próprios personagens da trilha pelo Parque. Assim foi feita a gravação de uma mídia

de áudio por meio de equipamentos eletrônicos que posteriormente passaram por edições através de um *software* de edição de áudio que nos motivaram a continuar nossa missão mais ainda com os primeiros resultados da série pedagógica. No decorrer das gravações e edições da série, os episódios foram sendo publicados nos aplicativos *Spotify* e *Soundcloud* que estão ligados por meio de um link ao *Instagram* do Parque e atende a grande parte da população internauta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos em um podcast, estávamos querendo conseguir levar o parque de forma que alcançasse ouvintes de todas as idades e a qualquer lugar, de forma atemporal, ou seja, diferente de uma rádio pode-se ouvir a qualquer momento, grátis e sem anúncios incômodos, proporcionando descontração e entretenimento, portanto, educam enquanto promovem a diversão.

No dia 5 de novembro de 2020 quando ainda estávamos iniciando os projetos, com a aula e mostra de dissertações de uma recém mestra, começamos a pensar em um roteiro mais rico em problemas socioambientais e sustentabilidade para os ouvintes e como os objetivos do desenvolvimento sustentável estão relacionados com o Parque das Ciências e como poderíamos elencar alguns dos ODS em nossos podcasts, como o de ecossistemas terrestres e biodiversidade, assim como a educação de qualidade.

No dia 26 de novembro e já no início das gravações e execução do projeto, tivemos aula com as especialistas em acessibilidade do

Centro de Educação da UFRN, que nos reforçaram ainda mais pensamentos de inclusão, pois o podcast é uma ferramenta acessível aos deficientes visuais, e em algum dos episódios descrevemos o espaço ou um processo de experimentação científica da mesma maneira que um monitor do Parque estimularia o indivíduo deficiente pelo seu lado imaginativo, auditivo e também estímulos do tato, caso presencialmente.

No decorrer da disciplina, foi empregada a avaliação por meio de um projeto inicial e final, assim como também a produção de um “diário de bordo” onde estão todos os relatos de encontros síncronos e assíncronos. Com a finalização e divulgação do projeto, recebemos um bom feedback de quem nos acompanha nas redes sociais, assim como tivemos o privilégio sermos reconhecidos pela própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No decorrer tivemos o saudoso e último encontro com uma autoavaliação rica em gratidão. Esta última, de acordo com Santos (2002), auxilia os alunos a adquirirem a capacidade de analisar suas próprias responsabilidades, atitudes, comportamentos, habilidades, limitações, suas condições de aprendizagens e suas necessidades para atingir os objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ainda que de forma não presencial e menos prática em um espaço não escolar, foi possível apresentar estratégias de ensino que são indispensáveis para a docência e gerar discussões científicas relevantes através dos meios virtuais, considerando as dificuldades postas. A perspectiva é que essa proposta pos-

sa ser significativa na formação profissional dos futuros mediadores do ensino e aprendizagem envolvidos nesse projeto, especialmente em relação aos saberes que demandam uma vivência mais prática.

Os encontros e aulas remotas se apresentaram como um desafio para docentes e discentes, uma vez que esse modelo de ensino ainda carrega consigo muitos obstáculos, tanto para a mediação quanto para a construção da aprendizagem. Ainda assim, essa disciplina apresentou resultados satisfatórios quanto às discussões e atividades realizadas, nos quesitos de eficiência no esclarecimento de dúvidas e dialogicidade, assim como conseguimos cumprir nosso calendário e eventos de mostra com êxito. Os projetos que serviram para a divulgação e popularização da ciência alcançou a sociedade pelas diversas redes sociais que possuem um bom alcance de pessoas, onde se perpetuarão com a dedicação de futuros professores, monitores e voluntários do Parque das Ciências e Jardim Sensorial.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- NÓVOA, António. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação**. Distrito Federal, DF. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n. 3, p. 8-12, 2020. Disponível em <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905> Acesso em: 30 nov. 2020.
- SANTOS, Leonor. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2012.